

Demonstrações Financeiras

Itapoá Terminais Portuários S.A.

31 de dezembro de 2016 e 2015

Demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), com relatório de revisão dos auditores independentes

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2016 e 2015

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais.....	4
Demonstrações do resultado	6
Demonstrações do resultado abrangente	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Itapoá Terminais Portuários S.A.
Itapoá (SC)

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Itapoá Terminais Portuários S.A. (“Companhia”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Itapoá Terminais Portuários S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e sua controlada, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e sua controlada ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e sua controlada são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.


Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas--Continuação

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e sua controlada.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e sua controlada. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e sua controlada a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Blumenau (SC), 20 de fevereiro de 2017.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/F-6


Ana Andréa Iten de Alcantara
Contadora CRC SC-025678/O-3 T-PR

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Balancos patrimoniais
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Ativo					
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.174	12.132	1.175	12.165
Aplicações financeiras	5	232.045	29.375	232.635	30.544
Contas a receber	6	15.933	13.104	15.933	13.828
Impostos a compensar		4.416	2.442	4.478	2.759
Estoques		4.178	3.991	4.178	3.991
Adiantamentos		978	534	978	534
Outras contas a receber		1.984	314	1.984	314
		260.708	61.892	261.361	64.135
Ativo não circulante					
Realizável a longo prazo					
Impostos diferidos ativos	7.2	66.833	73.830	66.958	73.830
Depósitos judiciais		1.343	535	1.343	535
		68.176	74.365	68.301	74.365
Investimentos	8	817	984	-	-
Imobilizado	9	553.514	465.788	553.514	465.788
Intangível		2.220	1.988	2.264	1.993
		624.727	543.125	624.079	542.146
Total do ativo		885.435	605.017	885.440	606.281

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Passivo					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	10	85.435	59.985	85.435	59.985
Fornecedores	11	7.253	7.543	7.253	8.279
Obrigações fiscais		2.735	2.226	2.735	2.580
Obrigações trabalhistas e sociais		10.536	9.454	10.536	9.614
Contas a pagar sobre aquisições de imobilizado		1.882	1.812	1.882	1.812
Outras exigibilidades		313	301	318	315
		108.154	81.321	108.159	82.585
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	10	438.200	340.650	438.200	340.650
Contas a pagar sobre aquisições de imobilizado		2.712	4.261	2.712	4.261
Provisões para litígios	12	977	543	977	543
		441.889	345.454	441.889	345.454
Patrimônio líquido					
Capital social		454.344	311.487	454.344	311.487
Prejuízos acumulados		(118.952)	(143.245)	(118.952)	(143.245)
Total do patrimônio líquido	13	335.392	168.242	335.392	168.242
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	10.000	-	10.000
Total do patrimônio líquido e adiantamentos para aumento de capital		335.392	178.242	335.392	178.242
Total do passivo e do patrimônio líquido		885.435	605.017	885.440	606.281

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais - R\$, exceto lucro líquido por ação)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Receita operacional líquida	15	233.787	229.520	243.043	243.591
Custo dos serviços prestados	16.1	(103.150)	(93.588)	(111.841)	(105.592)
Lucro bruto		130.637	135.932	131.202	137.999
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas comerciais	16.1	(6.047)	(5.419)	(6.942)	(6.599)
Gerais e administrativas	16.1	(31.990)	(31.375)	(31.995)	(31.367)
Equivalência patrimonial	8	(167)	545	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	16.1	(162)	231	(162)	231
Lucro operacional		92.271	99.914	92.103	100.264
Despesas financeiras	16.2	(75.197)	(76.430)	(75.230)	(76.566)
Receitas financeiras	16.2	21.608	8.598	21.684	8.676
Lucro antes dos impostos		38.682	32.082	38.557	32.374
Imposto de renda e contribuição social diferido e corrente	7.1	(14.389)	(11.662)	(14.264)	(11.954)
Lucro líquido do exercício		24.293	20.420	24.293	20.420
Lucro líquido por ação - em R\$		0,16	0,14		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Lucro líquido do exercício	24.293	20.420	24.293	20.420
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Total de resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos	24.293	20.420	24.293	20.420

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais - R\$)

	Capital social subscrito	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido	Adiantamento para futuro aumento de capital	Total do patrimônio líquido e adiantamento
Em 31 de dezembro de 2014	311.487	(163.665)	147.822	-	147.822
Lucro líquido do exercício (Nota 13)	-	20.420	20.420	-	20.420
Aumento de capital	-	-	-	10.000	10.000
Em 31 de dezembro de 2015	311.487	(143.245)	168.242	10.000	178.242
Lucro líquido do exercício (Nota 13)	-	24.293	24.293	-	24.293
Aumento de capital	142.857	-	142.857	(10.000)	132.857
Em 31 de dezembro de 2016	454.344	(118.952)	335.392	-	335.392

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício antes dos impostos	38.682	32.082	38.557	32.374
Ajuste de itens de resultado sem desembolso de caixa:				
Depreciação	28.686	23.621	28.686	23.621
Amortização	1.153	1.026	1.154	1.028
Baixa de imobilizado e intangível	539	315	539	315
Juros e atualizações provisionados, e custos com captação de empréstimos	46.355	53.540	46.308	53.487
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	7	-	7	-
Provisão para litígios	434	-	434	-
Perda (Ganho) na equivalência patrimonial	167	(545)	-	-
<i>Ajustes de capital de giro:</i>				
Aumento de contas a receber	(2.836)	(3.837)	(2.112)	(3.949)
Aumento dos impostos a compensar	(1.974)	(632)	(1.719)	(949)
Aumento de outros ativos	(3.108)	(402)	(3.108)	(402)
Aumento (redução) de fornecedores	(290)	1.620	(1.026)	2.247
Aumento (redução) de obrigações trabalhistas e tributárias	913	(755)	399	(399)
Redução de outros passivos	12	146	3	160
Impostos sobre a renda pagos	(6.716)	(3.281)	(6.716)	(3.567)
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	102.024	102.898	101.406	103.966
Atividades de investimento				
Adições ao imobilizado	(12.948)	(27.497)	(12.948)	(27.497)
Adições ao intangível	(1.385)	(625)	(1.425)	(627)
Redução (Adições) em aplicações financeiras	(182.244)	36.205	(181.618)	35.089
Fluxo de caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de investimento	(196.577)	8.083	(195.991)	6.965
Atividades de financiamento				
Captação de financiamento	90.000	12.066	90.000	12.066
Pagamento de financiamento	(59.409)	(54.584)	(59.409)	(54.584)
Aumento de capital social	132.857	-	132.857	-
Juros pagos	(79.853)	(70.758)	(79.853)	(70.758)
Adiantamento para aumento de capital	-	10.000	-	10.000
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de financiamento	83.595	(103.276)	83.595	(103.276)
Redução (Aumento) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(10.958)	7.705	(10.990)	7.655
Caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	12.132	4.427	12.165	4.510
No final do exercício	1.174	12.132	1.175	12.165
Redução (Aumento) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(10.958)	7.705	(10.990)	7.655
Transações que não afetam o caixa:				
Aquisição de ativo por assunção direta do passivo respectivo	104.003	-	104.003	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia

A Itapoá Terminais Portuários S.A (“Companhia”), tem sede na Av. Beira Mar 5, 2.900 no município de Itapoá - SC e foi constituída em 16 de julho de 1996, com prazo de duração indeterminado.

A Companhia tem como objeto social a construção, melhorias e ampliação da exploração da atividade portuária, sendo um terminal de uso privado - TUP, devidamente autorizado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários - ANTAQ e Secretaria Especial dos Portos da Presidência da República, nos termos do artigo 2º inciso IV c/c artigo 8º da Lei Federal nº 12.815/13, atuando também na condição de operador portuário e todas as atividades correlatas atinentes à citada exploração portuária, ao agenciamento de frete marítimo, engajamento de cargas, logística e movimentação de cargas gerais e carga containerizada, podendo, ainda, participar em outras empresas ou empreendimentos como acionista ou quotista.

A finalização das obras e início das operações do porto ocorreu em junho de 2011, totalmente custeado por aportes de capital e por meio de captação de financiamento.

Todas as licenças e autorizações dos órgãos governamentais necessárias para a implantação do porto estão válidas, dentro de seus prazos legais.

A Companhia não tem obrigação de pagamento de remuneração à União, ou quaisquer outros ônus, em função da exploração do terminal portuário.

Em outubro de 2015 a Companhia obteve a LAP (Licença Ambiental Prévia), em março de 2016 a LAI (Licença Ambiental de Instalação), em maio de 2016 a DUP (Decreto de Utilidade Pública), e em setembro de 2016 a Licença para Supressão Vegetal, autorizando o início das obras de expansão, o que permitirá o aumento da capacidade operacional atual de 500 mil TEUs/ano para 1,2 milhões TEUs/ano.

2. Resumo das principais políticas e premissas contábeis

A Companhia optou por apresentar as demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto de demonstração, por não existir diferença das demonstrações financeiras individuais e consolidadas entre o patrimônio líquido e resultados atribuíveis aos acionistas da controladora.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Resumo das principais políticas e premissas contábeis--Continuação

Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidos pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* ("IFRIC"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e suas interpretações técnicas ("ICPC") e orientações ("OCPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

As demonstrações financeiras individuais da controladora atendem ainda às disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09. A autorização para conclusão da preparação dessas demonstrações financeiras ocorreu na reunião de diretoria realizada em 20 de fevereiro de 2017.

2.1. Investimento em controlada

Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia possui 100% de participação sobre a companhia Porto Itapoá Logística S.A., que foi constituída em 28 de março de 2014 com capital inicial de R\$ 100. A controlada iniciou suas atividades em outubro de 2014.

A controlada tem como finalidade promover soluções de logística integrada para clientes da Controladora, a fim de trazer valor à Companhia. Esse movimento está se tornando cada vez mais intensificado pelos terminais de contêineres como forma de diversificar serviços, aumentar receitas e fidelizar importadores, exportadores e armadores.

O exercício social da controlada é coincidente com o da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme às da Companhia.

A partir de outubro de 2016, a Administração optou em migrar as atividades desenvolvidas pela referida controlada para a sua controladora, o objetivo deste movimento é obter eficiência administrativa na operação, uma vez que possui sinergia negocial. A controlada continuará ativa juridicamente para atendimento de eventuais outros projetos da Companhia.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia na sua controlada.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Resumo das principais políticas e premissas contábeis--Continuação

2.2. Conversão de moeda estrangeira

As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional (o Real) usando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

2.3. Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Prestação de serviços

A receita de serviços é reconhecida à medida que a movimentação dos contêineres é efetuada ou à medida que o tempo de armazenagem transcorre. Quando há incerteza com relação à mensuração dos serviços ou à materialização dos benefícios futuros, a receita é reconhecida apenas na extensão em que as despesas incorridas puderem ser recuperadas.

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, a receita financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Resumo das principais políticas e premissas contábeis--Continuação

2.4. Custo dos serviços prestados

O custo dos serviços prestados é registrado no resultado quando incorrido.

2.5. Impostos

Imposto de renda e contribuição social - correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço no Brasil, em que a Companhia opera e gera receita tributável.

Imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A Administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

Impostos diferidos

Impostos diferidos são gerados na data do balanço por diferenças temporárias entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributárias não utilizadas, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível no futuro para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e perdas e créditos tributários não utilizados possam ser utilizados. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Resumo das principais políticas e premissas contábeis--Continuação

2.5. Impostos--Continuação

Impostos diferidos--Continuação

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre venda, exceto:

- Quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, hipótese em que os impostos sobre vendas são reconhecidos como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e
- Quando os valores a receber e a pagar forem apresentados junto com o valor dos impostos sobre vendas.

O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas das operações realizadas no Brasil estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Imposto/contribuição</u>	<u>Alíquota (%)</u>
PIS	Programa de Integração Social	1,65
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	7,60
ISSQN	Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza	3,00

Nas demonstrações de resultado as receitas são demonstradas pelos valores líquidos dos correspondentes impostos.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Resumo das principais políticas e premissas contábeis--Continuação

2.6. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte de suas disposições contratuais. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria de “valor justo por meio do resultado”, em que tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros, que são: (i) ativo e passivo financeiro mensurado ao valor justo por meio de resultado; (ii) mantido até o vencimento; (iii) empréstimos e recebíveis; e (iv) disponível para venda.

2.6.1. Ativos financeiros: os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes e outras contas a receber exceto quanto ao caixa e equivalentes e às aplicações financeiras, que são avaliados a valor justo através do resultado, os demais ativos financeiros estão classificados na categoria de empréstimos e recebíveis, representando ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. Após reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros, menos perda por redução ao valor recuperável. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

2.6.2. Passivos financeiros: os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos, impostos, salários e encargos sociais a recolher e outras contas a pagar.

São classificados como “empréstimos e financiamento”, pois incluem passivos financeiros não derivativos e que não são usualmente negociados antes do seu vencimento. Após o reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado, através do método da taxa efetiva de juros. Ganhos e perdas com juros, atualização monetária e variação cambial são reconhecidos no resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetiva.

2.6.3. Classificação entre circulante e não circulante: instrumentos financeiros são classificados como circulante ou não circulante com base na análise do fluxo de caixa contratado. É segregada como não circulante a parcela do instrumento financeiro cujo fluxo de caixa excede o período de 12 meses da data do balanço.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Resumo das principais políticas e premissas contábeis--Continuação

2.7. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

2.8. Imobilizado

O ativo imobilizado é registrado pelo valor de custo, o qual é formado pelo custo de aquisição, formação ou construção, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso.

A depreciação é calculada pelo método linear, usando as seguintes vidas úteis: edificações de 30 anos, equipamentos de operação de 10 a 15 anos e outros de 5 a 10 anos. O valor residual e vida útil dos ativos são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

Os gastos incorridos com manutenção e reparo são contabilizados somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável, enquanto que os demais gastos são registrados diretamente no resultado quando incorridos.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Resumo das principais políticas e premissas contábeis--Continuação

2.9. Custos dos empréstimos

Custos dos empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa do período em que são incorridos. Custos de empréstimos compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

2.10. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de formação ou aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil-econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste para análise de perda no seu valor recuperável. Os intangíveis atualmente detidos pela Companhia são amortizados em cinco anos, pelo método linear. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. A Companhia não tem ativos gerados internamente.

2.11. Estoques

Compostos por combustível, peças e materiais para manutenção, avaliados ao custo médio de aquisição.

2.12. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Companhia revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Resumo das principais políticas e premissas contábeis--Continuação

2.13. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem os saldos em caixa, conta movimento e aplicações financeiras de liquidez imediata e com risco insignificante de mudança de seu valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa estão registradas por valores equivalentes ao valor justo na data do encerramento do exercício.

2.14. Provisão para litígios

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa razoável do valor da obrigação possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em consideração alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.15. Demonstração dos fluxos de caixa

Preparada pelo método indireto, de acordo com as normas e procedimentos do CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Os juros pagos e recebidos são classificados como atividades de financiamento e investimento, respectivamente.

2.16. Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2016 e Pronunciamentos do IFRS ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2016

As normas e interpretações novas e alteradas que estão em vigência a partir de 1º de janeiro de 2016 não trouxeram impacto sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

Da mesma forma, as normas e interpretações emitidas, mas ainda não adotadas até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia, não estão sendo apresentadas pelo fato de, na avaliação da Administração, não trazerem impacto relevante. A Companhia pretende adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das demonstrações financeiras individuais da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores a mensuração e reconhecimento de certos ativos, passivos, receitas e despesas na data-base das demonstrações financeiras. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens sujeitos a estimativas significativas incluem:

- i) A análise de recuperação dos valores dos ativos imobilizados (Nota 2.12);
- ii) Estimativas de realização do imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 2.5);
- iii) A identificação e valorização da provisão para litígios (Nota 2.14);
- iv) A determinação da vida útil dos ativos imobilizados (Nota 2.8);
- v) As estimativas de valor justo de instrumentos financeiros ativos e passivos.

As estimativas de valor justo de instrumentos financeiros registrados no balanço utilizam técnicas de valorização baseadas em cotações de mercado (Nível 1).

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Caixa	45	82	45	84
Banco conta movimento	1.129	12.050	1.130	12.081
	1.174	12.132	1.175	12.165

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

5. Aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Banco do Brasil	10.315	13.466	10.905	14.635
Banco Votorantim	138.053	-	138.053	-
Santander	83.677	15.909	83.677	15.909
	232.045	29.375	232.635	30.544

Os investimentos possuem remuneração atrelada à taxa CDI.

6. Contas e receber

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia registra os valores a receber de clientes relativo às atividades de prestação de serviços portuários, de movimentação de cargas e armazenagem, conforme abertura abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Duplicatas a receber - mercado interno	8.197	6.396	8.197	7.120
Duplicatas a receber - mercado externo	7.749	6.714	7.749	6.714
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(13)	(6)	(13)	(6)
	15.933	13.104	15.933	13.828

A Companhia pratica prazo médio de recebimento inferior a trinta dias e avalia mensalmente os saldos de clientes inadimplentes, sendo que para aqueles cuja perspectiva de realização é duvidosa constitui provisão para perdas, cujo montante em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 13 (R\$6 em 31 de dezembro de 2015).

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Saldo no início do exercício	(6)	(34)	(6)	(34)
Adições/reversões	(7)	28	(7)	28
Saldo no final do exercício	(13)	(6)	(13)	(6)

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

7. Impostos sobre a renda

7.1. Reconciliação da alíquota efetiva

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Lucro antes dos impostos	38.682	32.082	38.557	32.374
Impostos à alíquota nominal de 34%	(13.152)	(10.908)	(13.109)	(11.007)
Diferenças permanentes	(1.237)	(754)	(1.155)	(947)
Impostos registrados no resultado	(14.389)	(11.662)	(14.264)	(11.954)
Correntes	(7.393)	(3.572)	(7.393)	(3.864)
Diferidos	(6.996)	(8.090)	(6.871)	(8.090)
Alíquota efetiva	37%	36%	37%	37%

7.2. Impostos diferidos ativos

Os créditos fiscais diferidos de Imposto de Renda e Contribuição Social foram apurados em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 32, que trata de tributos sobre o lucro, e tem por base prejuízos fiscais e base negativa, além de diferenças temporárias, compostos da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Prejuízo fiscal e base negativa	72.242	75.436	72.242	75.436
Baixa de ativo diferido (*)	-	2.386	-	2.386
Vida útil imobilizado - Fiscal X Contábil	(7.324)	(5.135)	(7.324)	(5.135)
Outras diferenças temporárias	1.915	1.143	2.040	1.143
Total de imposto diferido ativo	66.833	73.830	66.958	73.830

(*) Despesas pré-operacionais baixadas contabilmente por não atenderem ao conceito de ativo, da forma que preconizados pelas novas normas contábeis.

A Administração prevê que os impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias sobre a baixa do ativo diferido (despesas pré-operacionais) serão realizados na proporção da amortização fiscal permitida (5 anos). Os impostos diferidos sobre prejuízos fiscais foram registrados com base em plano de negócios preparado pela Administração que demonstra sua recuperação nos próximos seis anos.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

8. Investimentos

O investimento da Companhia em controlada está demonstrado como segue:

	2016					2015	
	Capital social	Patrimônio líquido	Resultado	Participação no capital %	Equivalência patrimonial	Investimento	Investimento
Porto Itapoá Logística S.A.	100	817	(167)	100%	(167)	817	984
					(167)	817	984

9. Imobilizado (controladora e consolidado)

	Terrenos	Edificações	Equipamentos de operação	Outros	Imobilizado em andamento	Total
Taxas de depreciação (ao ano)	-	3,33%	6,67% a 10%	10% a 20%	-	
Em 31 de dezembro de 2014	28.286	336.116	83.421	5.036	8.581	461.440
Adições	-	559	1.330	1.093	25.302	28.284
Baixas	-	-	(243)	(67)	(5)	(315)
Transferências	-	-	11	-	(11)	-
Depreciação	-	(12.590)	(9.152)	(1.879)	-	(23.621)
Em 31 de dezembro de 2015	28.286	324.085	75.367	4.183	33.867	465.788
Adições	-	157	1.713	1.097	113.984	116.951
Baixas	-	-	(534)	(5)	-	(539)
Transferências	-	-	127.995	9	(128.004)	-
Depreciação	-	(14.625)	(12.409)	(1.652)	-	(28.686)
Em 31 de dezembro de 2016	28.286	309.617	192.132	3.632	19.847	553.514

Os bens da Companhia, em sua maioria, estão alienados fiduciariamente à 1º e a 2º Escritura de Emissão Pública de Debêntures (Debêntures), assinadas em 29 de abril de 2013 e 01 de julho de 2016, respectivamente.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

9. Imobilizado (controladora e consolidado)--Continuação

Imobilizado em andamento

Basicamente composto pelos gastos iniciais da execução da segunda fase do processo de expansão do porto. Este projeto considera o aumento de 100 mil m² do pátio até julho de 2017, representando um aumento da capacidade do terminal de 500 mil para 1,2 milhões de TEUs. Também estão previstos no referido projeto a ampliação da área reefer que receberão novas plataformas com 1.500 tomadas, aumento de 170 metros do cais e 3 novos gates para entrada e saída de caminhões.

Dentro do projeto também estão previstos investimentos com atividades socioambientais e comunicação das mesmas, supressão vegetal, compensação ambiental, taxas diversas, estudos de impactos ambientais, assessorias jurídicas, gerenciamento de obras, obtenção de licenças de sistemas operacionais condicionadas ao aumento da movimentação de cargas e adequação de refeitório e vestiários. O investimento total para a etapa A da expansão do terminal está previsto em R\$ 330 milhões.

Até 31 de dezembro de 2016 o total de custos capitalizados ao Imobilizado em andamento totaliza R\$ 20.889.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

10. Empréstimos e financiamentos

	Encargos	Vencimento	Controlada		Consolidado	
			2016	2015	2016	2015
Debêntures						
Banco do Brasil	Nominal: 3,6% a.a.+100% DI	mai/23	175.889	203.081	175.889	203.081
Banco Votorantim	Nominal: 3,6% a.a.+100% DI	mai/23	175.889	203.081	175.889	203.081
Custos com a captação			(5.511)	(6.381)	(5.511)	(6.381)
			346.267	399.781	346.267	399.781
Debêntures – 2º emissão						
Banco do Brasil – 1º série	Nominal: 4,65% a.a + 100% DI	Jul/21	13.189	-	13.189	-
Votorantim – 1º série	Nominal: 4,65% a.a + 100% DI	Jul/21	13.189	-	13.189	-
Banco do Brasil – 2º série	Nominal: 4,80% a.a + 100% DI	Jul/23	34.306	-	34.306	-
Votorantim - 2º série	Nominal: 4,80% a.a + 100% DI	Jul/23	34.306	-	34.306	-
Custos com a captação			(6.870)	-	(6.870)	-
			88.120	-	88.120	-
CCB						
Banco ABC	Nominal: 3,6% a.a.+100% DI	jul/18	612	865	612	865
			612	865	612	865
ECA						
Banco Santander	Nominal: 2,5% a.a.+ Libor	out/23	77.791	11.270	77.791	11.270
Swap	CDI + 1,68% a.a.		20.310	-	20.310	-
Custo captação Santander			(9.465)	(11.281)	(9.465)	(11.281)
			88.636	(11)	88.636	(11)
Total dos empréstimos			523.635	400.635	523.635	400.635
Passivo circulante			85.435	59.985	85.435	59.985
Passivo não circulante			438.200	340.650	438.200	340.650

Vencimento dos empréstimos e financiamentos:

	2016
2017	88.640
2018	80.565
2019	77.855
2020-2024	298.421
Total	545.481
Custos	(21.846)
Total	523.635

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

10. Empréstimos e financiamentos--Continuação

i) Debêntures - 1º emissão

Em 29 de abril de 2013 foi assinada a Escritura de Emissão Pública de Debêntures (Debêntures) entre a Companhia (Emitente) e as instituições bancárias BB - Banco de Investimento S.A. e Banco Votorantim S.A. (Credores), na proporção de 50% para cada credor, no valor total de R\$450 milhões, com taxa indexada ao DI + spread de 3,60% e prazo de 10 anos, sendo dois anos de carência apenas para principal. A emissão ocorreu em 13 de maio de 2013 e os pagamentos serão semestrais a partir da data de emissão, sendo que a amortização do principal teve início em 13 de maio de 2015, pelo sistema SAC em 17 parcelas, com vencimento final em 13 de maio de 2023. O Agente Fiduciário nomeado é Simplific Pavarini Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Os recursos captados através da 1ª Emissão de Debêntures foram utilizados para liquidação antecipada do empréstimo junto ao BVA S.A.

Custos com a captação

Referem-se aos custos incorridos e atribuíveis às atividades necessárias para o processo de estruturação das Debêntures, sendo eles: gastos com a elaboração de prospectos e relatórios, remuneração de serviços profissionais de terceiros, impostos, taxas e comissões. Conforme previsto no CPC 08 (R1) - Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários, tais custos integram a taxa efetiva de juros.

Garantias e covenants

O contrato está garantido pelas ações da Companhia, seus equipamentos operacionais, recebíveis e terreno do Porto (matrícula 25.656), além do contrato de suporte dos Acionistas que prevê aportes de capital caso os índices abaixo não sejam atendidos:

- a) ICSD - Índice de cobertura do serviço da dívida: maior a 1,20 a partir de dezembro de 2013;
- b) Índice da dívida líquida sobre capital social: igual ou inferior a 4,00 a partir de 30 de junho de 2015;
- c) Índice da dívida líquida sobre EBITDA: no máximo igual a 4,00 a partir de 30 de junho de 2016.

Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia está atendendo aos índices aplicáveis.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

10. Empréstimos e financiamentos--Continuação

ii) CCB

Em 15 de julho de 2015 foi assinada a célula de crédito bancário N.º 3774615 com o Banco ABC Brasil S.A. na importância de R\$ 800, a uma taxa CDI + 3,6% a.a., com prazo total de 3 anos, sendo 1 ano de carência, amortização SAC em 25 parcelas mensais, com vencimento em 16 de julho de 2018. Os recursos foram captados para financiamento do alarme perimetral adquirido junto ao fornecedor Trade Automação & Controles Ltda.

iii) ECA - Export Credit Agency

Em 25 de novembro de 2015 foi assinado o contrato de empréstimo com o Banco Santander ("Facility Agreement" ou "FA") no valor total de US\$ 24.527, a uma taxa Libor + 2,5% a.a., com prazo total de 9 anos, sendo 1 ano de carência para principal, amortização SAC em 16 parcelas semestrais, com vencimento em 14 de outubro de 2024. Os recursos foram captados para financiamento dos novos equipamentos operacionais adquiridos pela Companhia junto ao fornecedor ZPMC.

Após o cumprimento de todas as Condições Precedentes, o primeiro desembolso no valor de US\$ 2.886 ocorreu em 30 de dezembro de 2015, ato subsequente foi contratada operação de swap para Reais (R\$) a CDI + 1,51% a.a. em 4 de janeiro de 2016. O segundo desembolso, no valor de US\$ 14.428, ocorreu em 8 de janeiro de 2016, com swap na mesma data para Reais (R\$) a uma taxa de CDI + 1,83% a.a.. O terceiro desembolso, no valor de US\$ 5.771, ocorreu em 15 de abril de 2016, com swap para Reais (R\$) contratado em 23 de março de 2016 (janela de oportunidade cambial) para início em 11 de abril de 2016, que representava naquele momento a melhor expectativa de desembolso. A operação foi fechada a uma taxa CDI + 1,35% e ptax de R\$ 3,79. O quarto e último desembolso, no valor de US\$ 1.443, ocorreu em 30 de setembro de 2016, com swap na mesma data para Reais (R\$) a uma taxa de CDI + 1,48% a.a. e ptax de R\$ 3,268.

Todas as operações de swap, que totalizam R\$ 96.789 foram fechadas para o prazo total da dívida com o Banco Santander. Dessa forma, a Companhia já executou 100% do valor do contrato com preço médio de CDI + 1,67 % a.a..

Em 14 de abril de 2016 houve o pagamento da 1ª PMT de juros, no valor de R\$ 2.955. O valor foi pago em Reais (R\$) em virtude das operações de swap.

Os valores totais de US\$ 21.642 acumulados nos nove primeiros meses de 2016 foram liquidados diretamente ao fornecedor dos equipamentos, sem efeito de caixa na Demonstração do fluxo de caixa da Companhia.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

10. Empréstimos e financiamentos--Continuação

iii) ECA - Export Credit Agency--Continuação

Custos com a captação

Referem-se aos custos incorridos e atribuíveis às atividades necessárias para a captação, sendo eles: gastos com a elaboração de prospectos e relatórios, remuneração de serviços profissionais de terceiros, impostos, seguros, taxas e comissões. Conforme previsto no CPC 08 (R1) - Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários, tais custos integram a taxa efetiva de juros.

Garantias e *covenants*

Foram pactuados o penhor dos bens em favor do Banco Santander e adicionalmente, a Companhia contratou uma apólice de seguro para cobertura de risco político e comercial com a ECA (Export Credit Agency) Chinesa SINOSURE, para 95% do valor do empréstimo. A administração das obrigações do contrato ficará a cargo do Santander Brasil. Adicionalmente a Companhia tem a obrigação de cumprimento de determinados *covenants* financeiros, a saber:

- a) ICSD - Índice de cobertura do serviço da dívida: maior a 1,20 a partir de 31 de dezembro de 2015;
- b) Índice da dívida líquida sobre capital social: igual ou inferior a 4,00 a partir de 31 de dezembro de 2015;
- c) Índice da dívida líquida sobre EBITDA: igual ou inferior a 4,00 a partir de 30 de junho de 2016.

Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia está atendendo aos índices aplicáveis.

iv) Debêntures – 2º emissão

Em 01 de julho de 2016 foi assinada a Escritura de Emissão Pública de Debêntures Simples, não conversíveis em ações, da segunda emissão (2ª emissão de Debêntures) entre a Companhia (Emitente) e as instituições bancárias BB - Banco de Investimento S.A. e Banco Votorantim S.A. (Credores), na proporção de 50% para cada credor, no valor total de R\$90 milhões, em duas séries, sendo a 1ª série no valor de R\$ 25 milhões, com taxa indexada ao DI + spread de 4,65% e prazo de 5 (cinco) anos e a 2ª emissão no valor de R\$ 65 milhões, com taxa indexada ao DI + spread de 4,80% e prazo de 7 (sete) anos. Sendo 2 (dois) anos de carência para principal de ambas as séries. Os pagamentos serão semestrais a partir da data de emissão, sendo que o pagamento de principal terá início em 20 de julho de 2018, pelo sistema SAC. O Agente Fiduciário nomeado é Simplific Pavarini Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

10. Empréstimos e financiamentos--Continuação

iv) Debêntures – 2º emissão--Continuação

Os recursos líquidos obtidos pela Companhia com a 2ª emissão de Debêntures serão integralmente utilizados para a expansão de infraestrutura e superestrutura do projeto portuário desenvolvido pela Companhia, permitindo o aumento da movimentação portuária para até 1.200.000 (um milhão e duzentos mil) TEUS por ano.

Custos com a captação

Referem-se aos custos incorridos e atribuíveis às atividades necessárias para o processo de estruturação das Debêntures, sendo eles: gastos com a elaboração de prospectos e relatórios, remuneração de serviços profissionais de terceiros, impostos, taxas e comissões. Conforme previsto no CPC 08 (R1) - Custos de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários, tais custos integram a taxa efetiva de juros.

Garantias e covenants

O contrato está garantido pelas ações da Companhia, seus equipamentos operacionais, recebíveis e terreno do Porto (matrícula 25.656). Adicionalmente, a Companhia tem a obrigação de cumprimento de determinados *covenants* financeiros, a saber:

- ICSD - Índice de cobertura do serviço da dívida: igual ou superior a 1,0 em 2016 e igual ou superior a 1,20 a partir de 2017;
- Índice da dívida líquida sobre capital social: inferior a 3,0 a partir de 30 de junho de 2016;
- Índice da dívida líquida sobre EBITDA: inferior a 4,0 a partir de 30 de junho de 2016.

Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia está atendendo aos índices aplicáveis.

11. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Fornecedores nacionais	7.213	4.757	7.213	5.493
Fornecedores estrangeiros	40	2.786	40	2.786
Total de fornecedores	7.253	7.543	7.253	8.279

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

12. Provisões, compromissos e litígios

A Companhia está envolvida em discussões administrativas e jurídicas de natureza cível e trabalhista. Para as causas em que é provável que desembolsos de caixa sejam requeridos para liquidar a obrigação, foi registrada provisão, cujo valor em 31 de dezembro de 2016 totaliza R\$977 (R\$543 para 31 de dezembro de 2015).

Para as demais causas, substancialmente trabalhistas e cíveis, em que é possível o desembolso de caixa, os valores individuais variam entre R\$1 a R\$1.136, totalizando o montante de R\$11.359 (R\$782 em 31 de dezembro de 2015). Cabe ressaltar que tais valores têm cunho apenas informativo, não havendo provisão contábil para tais causas e que ao menos uma vez ao ano, a Companhia realiza a atualização formal de seus consultores externos a fim de certificar a situação dos processos e, mensalmente, o departamento jurídico realiza as análises necessárias para obter entendimento do avanço das causas.

13. Patrimônio líquido

Capital social

O capital social monta R\$454.344 (R\$311.487 em 2015) representado por 154.183.309 ações ordinárias (143.841.683 em 2015), sem valor nominal, totalmente integralizadas. O capital social está assim distribuído:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Capital social		
Portinvest Participações S.A. ("Portinvest")	318.041	218.041
Aliança Administração de Imóveis e Participações Ltda. ("Aliança")	136.303	93.446
Capital integralizado	<u>454.344</u>	<u>311.487</u>

Em 01 de abril de 2016 foi deliberado e aprovado, através da 29ª Assembleia Geral Extraordinária, o aumento de capital de que se tratava do AFAC no valor de R\$ 10.000, e aumento de capital no montante de R\$ 4.286 proporcional ao acionista Aliança; e em 04 de abril de 2016, através de 30ª Assembleia Geral Extraordinária, foi deliberado e aprovado, o aumento de capital no montante de R\$ 128.571, com emissão de novas ações e sem mudança na composição do capital social, com o objetivo de custear os gastos do projeto de expansão. Os valores de que tratam o aumento de capital aprovado pela 30ª Assembleia Geral Extraordinária foram recebidos integralmente no dia 29 de abril de 2016 e 13 de maio de 2016.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

14. Partes relacionadas

14.1. Identificação das partes relacionadas

As partes relacionadas à Companhia basicamente referem-se aos acionistas e seus controladores, conforme abaixo:

<u>Acionista da Itapoá</u>	<u>Controladores do acionista</u>
Portinvest Participações S.A.	Battistella Trading S.A. Logz Logística Brasil S.A.
Aliança Adm. de Imóveis e Particip. Ltda.	Aliança Navegação e Logística Ltda. Hamburg Sud Brasil Ltda.

14.2. Saldos e transações

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Companhia prestou serviços de atividade portuária para as seguintes partes relacionadas: R\$ 60.020 (R\$ 31.706 em 31 de dezembro de 2015) para o Grupo Hamburg Sud (dos quais R\$ 2.548 permanecem a receber) e R\$ 16 (R\$ 30 em 31 de dezembro de 2015) para a Battistella (dos quais não há saldo a receber).

14.3. Remuneração do pessoal chave da Administração

Em 31 de dezembro de 2016, a Administração da Companhia é composta por sete conselheiros, dois diretores e um diretor-presidente. A título de remuneração aos membros do Conselho de Administração e a Diretoria, a Companhia registrou o montante de R\$ 4.472 por seus serviços durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 4.036 em 31 de dezembro de 2015). Em 31 de dezembro de 2016 o valor total provisionado para a participação de resultados do pessoal chave da administração é de R\$ 1.746, registrado à rubrica de Obrigações trabalhistas e sociais. A Companhia não concede benefícios de longo prazo a seus Administradores.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

15. Receita operacional líquida

Receita do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Receita bruta de serviços	257.350	253.458	268.368	270.384
(-) Impostos sobre vendas	(23.563)	(23.938)	(25.325)	(26.793)
Receita líquida	233.787	229.520	243.043	243.591

Receita período de três meses findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Receita bruta de serviços	68.505	64.781	68.505	69.212
(-) Impostos sobre vendas	(6.432)	(5.927)	(6.432)	(6.642)
Receita líquida	62.073	58.854	62.073	62.570

16. Outras informações sobre receitas e despesas

16.1. Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Custo dos serviços prestados	(103.150)	(93.588)	(111.841)	(105.592)
Despesas comerciais	(6.047)	(5.419)	(6.942)	(6.599)
Gerais e administrativas	(31.990)	(31.375)	(31.995)	(31.367)
Outras receitas operacionais	(162)	231	(162)	231
Total	(141.349)	(130.151)	(150.940)	(143.327)

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

16. Outras informações sobre receitas e despesas--Continuação

16.1. Despesas por natureza--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Folha de pagamento	(57.649)	(53.489)	(57.951)	(54.172)
Depreciação e amortização	(29.769)	(24.647)	(29.770)	(24.649)
Serviços de terceiros	(13.999)	(13.000)	(22.378)	(25.475)
Material de uso e consumo	(7.638)	(7.661)	(7.638)	(7.661)
Despesas e receitas gerais e manutenção	(8.768)	(8.206)	(9.667)	(8.210)
Honorários da Administração	(4.472)	(4.036)	(4.472)	(4.036)
Despesas infraestrutura, seguro e viagens	(5.770)	(4.798)	(5.780)	(4.810)
Despesas com energia elétrica	(13.284)	(14.314)	(13.284)	(14.314)
Total	(141.349)	(130.151)	(150.940)	(143.327)

16.2. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Receitas financeiras:				
Juros sobre aplicação financeira	20.426	7.640	20.499	7.693
Juros recebidos	287	463	289	464
Outros	895	495	896	519
	21.608	8.598	21.684	8.676
Despesas financeiras:				
Juros incorridos	(70.897)	(72.061)	(70.897)	(72.061)
Variação cambial	(263)	(1.516)	(263)	(1.516)
Outros	(4.037)	(2.853)	(4.070)	(2.989)
	(75.197)	(76.430)	(75.230)	(76.566)
Resultado financeiro líquido	(53.589)	(67.832)	(53.546)	(67.890)

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

17. Instrumentos financeiros

As operações que envolvem instrumentos financeiros ativos e passivos, conforme abaixo, estão registradas contabilmente pelos valores compatíveis com os respectivos contratos celebrados entre as partes. Os principais instrumentos financeiros, na data do balanço, eram os seguintes:

Caixa e equivalentes de caixa

São representados por depósitos bancários livres para movimentação e registrados por valor de mercado. Assim, a Administração considera o valor de mercado muito próximo do valor contábil.

Aplicações financeiras

São representadas por aplicações financeiras de liquidez imediata e registradas por valor equivalente ao seu valor de mercado, entretanto, não necessariamente possuem cláusulas compromissadas. Assim, a Administração considera o valor de mercado muito próximo do valor contábil.

Contas a receber

Decorrem diretamente das operações comerciais da Companhia, estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente. Considerando o prazo curto o valor contábil se aproxima do valor justo.

Contas a pagar

Os valores divulgados aproximam-se de seus valores de mercado, considerando o seu vencimento em curto prazo. Os valores a pagar ao mercado externo estão sujeitos aos efeitos das flutuações nas taxas de câmbio da moeda estrangeira.

Empréstimos

Conforme descrito na Nota Explicativa 10, os passivos financeiros da Companhia estão apresentados pelos valores contratados adicionados dos correspondentes juros efetivos e variações monetárias incorridas até a data do balanço. O empréstimo foi contratado à taxa variável, de forma que seu valor justo não está exposto à flutuações da taxa de juros de mercado, de forma que o valor justo se aproxima ao valor das debêntures, sem considerar os custos de captação.

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

18. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

Os principais passivos financeiros da Companhia referem-se a empréstimos e fornecedores. O principal propósito desses passivos financeiros foi prover os recursos para a construção das instalações e para a operação da Companhia.

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Instrumentos financeiros relevantes da Companhia, em 31 de dezembro de 2016 afetados pelo risco de mercado são as contas a pagar de imobilizado e aplicações (afetados pelo risco da taxa de juros).

Risco de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o fluxo de caixa futuro de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado.

O quadro a seguir demonstra o grau de sensibilidade dos principais instrumentos da Companhia ao risco de taxa de juros, considerando como cenário provável as taxas praticadas em 31 de dezembro de 2016 e cenários de redução e aumento das taxas em 25% e 50% (efeitos para um exercício):

Risco	Cenários (Consolidado)					
	-50%	-25%	Atual	+25%	+50%	
Aplicações						
Contas a pagar	Juros CDI	15.854	23.781	31.708	39.635	47.562
	INPC	(373)	(559)	(745)	(932)	(1.118)
Empréstimos						
CCB (*)	Variação DI	(64)	(85)	(105)	(126)	(147)
Debêntures 1º emissão (*)	Variação DI	(36.638)	(48.625)	(60.611)	(72.598)	(84.585)
Debêntures 2º emissão (*)	Variação DI	(11.033)	(14.270)	(17.507)	(20.743)	(23.980)
ECA / Santander (*)	Variação DI	(8.334)	(11.676)	(15.019)	(18.362)	(21.705)
Referência: IBGE INPC		3,15%	4,72%	6,29%	7,86%	9,44%
Referência: BM&F DI Pre - 360 dias		6,82%	10,22%	13,63%	17,04%	20,45%

(*) Considera efeito da taxa fixa dos contratos.

Risco de crédito

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Tesouraria da Companhia de acordo com a política por este estabelecida. Para minimizar o risco de crédito, os recursos excedentes são aplicados em instituições julgadas pela Administração como de primeira linha (Banco do Brasil e Santander).

Itapoá Terminais Portuários S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

18. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos e a flexibilidade de planejamento de liquidez recorrente.

O quadro abaixo resume o perfil de vencimento do passivo financeiro da Companhia em 31 de dezembro de 2016, com base nos pagamentos contratuais não descontados e com os juros projetados para pagamento:

	<u>Até 1 ano</u>	<u>> 1 ano</u>	<u>Total</u>
Fornecedores	7.253	-	7.253
Obrigações fiscais, trabalhistas e outras	13.589	977	14.566
Contas a pagar de imobilizado	1.882	2.712	4.594
Empréstimos e financiamentos	148.821	667.460	816.281
	171.545	671.149	842.694

19. Cobertura de seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados. A cobertura da apólice vigente pode ser assim resumida:

	<u>USD (mil)</u>	<u>R\$ (mil)</u>
Bens imóveis (edifícios e instalações) e bens móveis (equipamentos)	30.000	-
Responsabilidade civil	-	30.000
Veículos	-	500
Valor total	30.000	30.500

A suficiência da cobertura de seguros foi determinada e avaliada quanto à adequação pela Administração da Companhia. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.